

UMA LUZ NO FIM DO TÚNEL: AÇÃO EDUCATIVA NA PRESERVAÇÃO DO ACERVO DOCUMENTAL DO EXTINTO CADEM - CONSÓRCIO ADMINISTRADOR DE EMPRESAS DE MINERAÇÃO

FREITAS, TASSIANE MÉLO DE¹;
RIBEIRO, MARIA DE FÁTIMA BENTO².

¹Universidade Federal de Pelotas – tassimelo@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – mfabento@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O desastre ocorrido em Florença, na Itália, devido à enchente do rio Arno, em 1966, foi um evento que instigou a atenção em relação à preservação dos acervos documentais e bibliográficos. Livros, manuscritos e até obras de arte necessitaram da intervenção de peritos em restauração do mundo inteiro.

Apesar dos avanços em termos de preservação, ainda é possível deparar-se com a ausência de políticas públicas para atender a demanda de acervos que muitas das vezes não estão sob a tutela de órgãos especializados, como um arquivo, biblioteca ou museu. Desta maneira coloca-se o problema central desta pesquisa: como preservar um patrimônio documental que se encontra fora de órgãos capacitados para a sua salvaguarda?

O objetivo principal desta pesquisa, que abrange a área interdisciplinar, foi analisar o projeto de ação educativa – Uma luz no fim do túnel – que visa salvaguardar o acervo documental do extinto CADEM (Consórcio Administrador de Empresas de Mineração). O CADEM gerenciou, a partir da década de 1930 até os anos 1960, as empresas que faziam a mineração do carvão desde o final do século XIX na região do Baixo Jacuí, originando, posteriormente, a empresa COPELMI Mineração Ltda.

Este acervo que evidencia a história da mineração de carvão no Estado e de seus trabalhadores esteve por cerca de quinze anos “armazenado” num antigo engenho de arroz na cidade de Butiá, no Rio Grande do Sul. É composto por documentos administrativos e sindicais, jornais, fotografias, plantas, carteiras de trabalho, entre outros. É considerado o maior banco de dados já descoberto sobre as minas de carvão do Rio Grande do Sul.

O descaso da empresa que gerou esta documentação, representado pela intenção de incinerar o acervo, ou mesmo a falta de políticas públicas que atendessem a esta situação fomentou um grupo de acadêmicos de diversas universidades gaúchas a intervirem através de um projeto de ação educativa que vem sendo aplicado na região carbonífera gaúcha desde o ano de 2009.

Segundo SIQUEIRA (2009) as políticas públicas são as ações que o governo realiza com a finalidade de atingir as metas estabelecidas e que serão realizadas pela administração pública. Elas surgem de um interesse da sociedade civil organizada, juntamente com os partidos políticos e o governo, e sua efetivação deve ser uma responsabilidade também dos cidadãos.

Para BELLOTTO (2000), o patrimônio documental enquanto referente ao conteúdo dos arquivos permanentes/históricos é considerado parte do patrimônio histórico.

Para preservação deste patrimônio, no caso do projeto analisado, foi necessário investir numa ação educativa inspirada na metodologia da educação patrimonial. Segundo HORTA (1999), a Educação Patrimonial é uma metodologia que se define como um instrumento de “alfabetização cultural” possibilitando ao indivíduo fazer a leitura do mundo que o rodeia, levando-o à compreensão do universo sociocultural e da trajetória histórico-temporal em que está inserido.

Fundamentando-se em alguns dos pressupostos da educação patrimonial, o projeto Uma luz no fim do túnel foi capaz de trazer novas perspectivas de trabalho educativo em torno da preservação do patrimônio documental, neste caso representado pelo acervo do extinto CADEM.

2. METODOLOGIA

Foi escolhido o método qualitativo para a análise dos dados obtidos. Conforme CHIZZOTTI (2008) a diferença entre os métodos quantitativo e qualitativo está no fato do primeiro se reduzir a um rol de dados isolados, conectados por uma teoria explicativa, enquanto a abordagem qualitativa parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito.

Na etapa de pesquisa bibliográfica foram selecionadas obras abrangendo os seguintes temas: políticas públicas, patrimônio documental, preservação e educação patrimonial.

Após houve a observação participante, onde a coleta de dados foi obtida por meio do contato direto do pesquisador com o fenômeno observado. Esta etapa foi importante para registrar o envolvimento dos participantes com a etapa prática do projeto.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através deste projeto foi possível discutir os conceitos de políticas públicas, patrimônio, preservação e metodologia da educação patrimonial.

A compreensão dos participantes em relação às noções básicas de patrimônio e preservação foi evidente. Se antes demonstravam ter uma noção de patrimônio “selecionadora e elitista” este olhar foi se modificando ao decorrer das oficinas de conservação preventiva e classificação de documentos. O fato de tocar, ler e apropriar-se do universo concreto e informacional evocado pelo documento, fez com que se ampliasse a noção de patrimônio e aumentasse o interesse na busca pela preservação deste acervo documental.

A ação educativa desenvolvida foi capaz de responder a uma demanda urgente em relação às necessidades deste acervo. Foi conquistado o comprometimento da empresa mineradora, que no passado produziu esta documentação e dos agentes públicos a fim de avançar neste processo de preservação.

4. CONCLUSÕES

Esta pesquisa teve como inovação o fato de abrir um campo de discussão em torno da importância do trabalho interdisciplinar envolvendo ações educativas em defesa do patrimônio. No caso analisado, foi essencial o apoio de profissionais de diversas áreas (historiadores, sociólogos, arquivistas, bibliotecários...) na organização, divulgação e execução do projeto Uma luz no fim do túnel. Ademais, é diante da inexistência de políticas públicas que atendam a determinadas demandas, que se torna imprescindível a mobilização da comunidade de ações educativas.

As ações educativas em torno da questão do patrimônio devem ser uma prioridade não só das organizações responsáveis pela preservação, gestão e acesso a acervos ou outros bens culturais. Devem integrar-se entre as estratégias de diversos espaços onde se busca a valorização do patrimônio local (escolas, associações culturais, clubes, sindicatos...).

Há, portanto, uma necessidade cada vez mais imediata: a promoção de ações educativas em patrimônio visando fomentar o desenvolvimento cultural e sócio econômico regional.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELLOTTO, H. L. Patrimônio documental e ação educativa nos arquivos. **Ciências & Letras**, Porto Alegre, RS, n.27, p.151-166, jan./jun. 2000.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

HORTA, M. L. P.; GRUNBERG, E.; MONTEIRO, A. Q. **Guia básico de educação patrimonial**. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 1999.

SIQUEIRA, P. H.; OLIVEIRA, M. A. M. **Direitos Humanos e Cidadania**. 2. ed. São Paulo: RT, 2009.